

# O que vem da sala de aula

Inúmeros projetos de Educação Física escolar chegam até nós mês a mês. São belos e inspiradores relatos que nos fazem acreditar que a educação é, de fato, um espaço de construção e de troca de saberes. Nesta edição conheceremos dois projetos de estados vizinhos, Bahia e Espírito Santo, que, apesar de diferentes, têm em comum a criatividade e a determinação dos professores.

Na Bahia, a professora Ianny Caroline se preparou bastante até implementar as aulas de tecido acrobático nas duas escolas em que dá aula. No Espírito Santo, o professor Thiago Vittorazzi introduziu o atletismo em suas aulas sem imaginar que delas poderiam surgir talentos do esporte. Veja a seguir como se deu a preparação, o desenvolvimento e os resultados de cada projeto.



## De ponta-cabeça, tecido acrobático alia exercício físico e artes circenses

Fazer com que o aluno experimente uma atividade diferente, cativante e que, ao mesmo tempo, desenvolva aspectos como a sensibilidade pela expressão corporal, o trabalho de cooperação, o desenvolvimento da criatividade e a melhora da autoestima. Com esses objetivos em mente, entre muitos outros, a Profissional de Educação Física lanny Caroline de Souza [CREF007456-G/BA] decidiu introduzir o tecido acrobático nas duas escolas em que atua. O tecido é uma modalidade aérea circense, também denominada tecido acrobático, tecido aéreo ou tecido circense.

As aulas no Colégio Estadual César Borges, no município de Jequié (BA), tiveram início em 2015 a fim de oportunizar uma nova modalidade no contraturno escolar. Já na Escola Rural de Ipiúna, em Jaguaquara, onde a professora também leciona, o tecido foi trabalhado em quatro aulas regulares com cada turma.

Apesar de cansativa, a professora explica que a sua rotina - que se divide em duas escolas e dois municípios vizinhos durante a semana - permite com que ela viva e aprenda diariamente com duas realidades diferentes, a urbana e a rural, possibilitando também a troca de conhecimentos e experiências das mais diversas.



“A partir disso, busquei leituras de artigos, livros, fui estudando e desenvolvendo um método de ensino que pudesse alcançar a realidade escolar, adaptando ao horário, tempo das aulas, clima e às condições de infraestrutura que eu tinha disponíveis para que as aulas fossem desenvolvidas também no ensino para crianças”, explica a professora.

De acordo com lanny, as aulas foram elaboradas a partir da sua própria vivência no tecido, corda indiana, trapézio e pole dance, que a permitiram montar um planejamento de preparação física adequado para iniciantes e seu posterior desenvolvimento corporal.

### Na prática

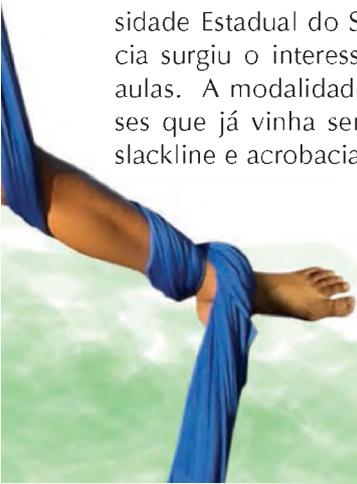
Na escola da zona rural, em Jaguaquara, os tecidos foram ancorados em árvores adequadas para a prática, já que não havia quadra para o desenvolvimento da modalidade. Na zona urbana foi um pouco mais difícil por não haver quadra coberta ou árvores por perto. Com o apoio da Uesb, no entanto, a professora pode desenvolver as aulas no espaço físico da instituição, levando e trazendo os alunos.

As aulas nas duas instituições foram divididas em três momentos: preparação física (aquecimento, exercícios de força, equilíbrio

### Preparação

O encontro da profissional com o tecido acrobático se deu por meio de uma oficina oferecida na semana de integração da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb). A partir dessa vivência surgiu o interesse de lanny em levar a novidade para as suas aulas. A modalidade complementaria o repertório de artes circenses que já vinha sendo desenvolvido na escola, como malabares, slackline e acrobacias em grupo.

No ano anterior ao início do projeto, lanny adquiriu o seu próprio equipamento, buscou aulas fora da cidade e se preparou fisicamente para evoluir na modalidade.



e flexibilidade em solo e no tecido), exercícios de adaptação no tecido com um nó – que ajudam a estabelecer uma maior intimidade com a altura e as propriedades do aparelho à medida que o corpo se movimenta – e, por fim, os truques específicos da modalidade, como subidas, figuras diversas e quedas.

Foram utilizados colchonetes, tecido liganete, corda e aparelho de som para os ensaios das apresentações. Para a elaboração da Mostra de Tecido Acrobático foram apresentados aos alunos vídeos e músicas de grandes espetáculos para ajudar no processo de criação. Também foi documentada, através de fotos, a evolução dos alunos. As imagens foram impressas e expostas no dia da apresentação, onde a comunidade e eles mesmos puderam conferir o resultado e o processo para se chegar até ali.

## Resultados

Na comunidade rural, o objetivo foi apresentar uma modalidade diferente (por se tratar de uma comunidade rural, o acesso a novidades é limitado) e oportunizar sua vivência, superação de medos e limites, permitindo ao longo do ano a elaboração de um trabalho conjunto com a ginástica rítmica, que culminou na apresentação cultural de abertura dos Jogos Estudantis Municipais de Jaguaquara. Em Jequié, o desenvolvimento da modalidade culminou em uma Mostra de Tecido Acrobático no centro da cidade no final do ano letivo.

De acordo com a professora, os eventos foram motivo de muita alegria e uma injeção de autoestima tanto para os alunos quanto para a comunidade escolar como um todo.

“Quanto às mudanças nos alunos, percebi um maior interesse em mostrar suas habilidades no tecido, uma alegria intensa durante a prática, um carinho especial pela escola, maior envolvimento nos projetos escolares ao longo do ano, superação de medos e limitações físicas. Eles aprenderam a confiar neles mesmos, desenvolveram um desejo grande em ajudar os colegas e ensinar aos que nunca tiveram contato com a modalidade. Também desenvolveram interesse por novas práticas e melhoraram a flexibilidade, força e resistência, o que possibilitou uma melhora também no desenvolvimento de acrobacias em solo”, comemora lanny.

## Fala, Professor! \_\_\_\_\_

**Quer trocar experiências, dar sugestão ou tirar dúvidas sobre os projetos com os professores? Entre em contato com eles:**

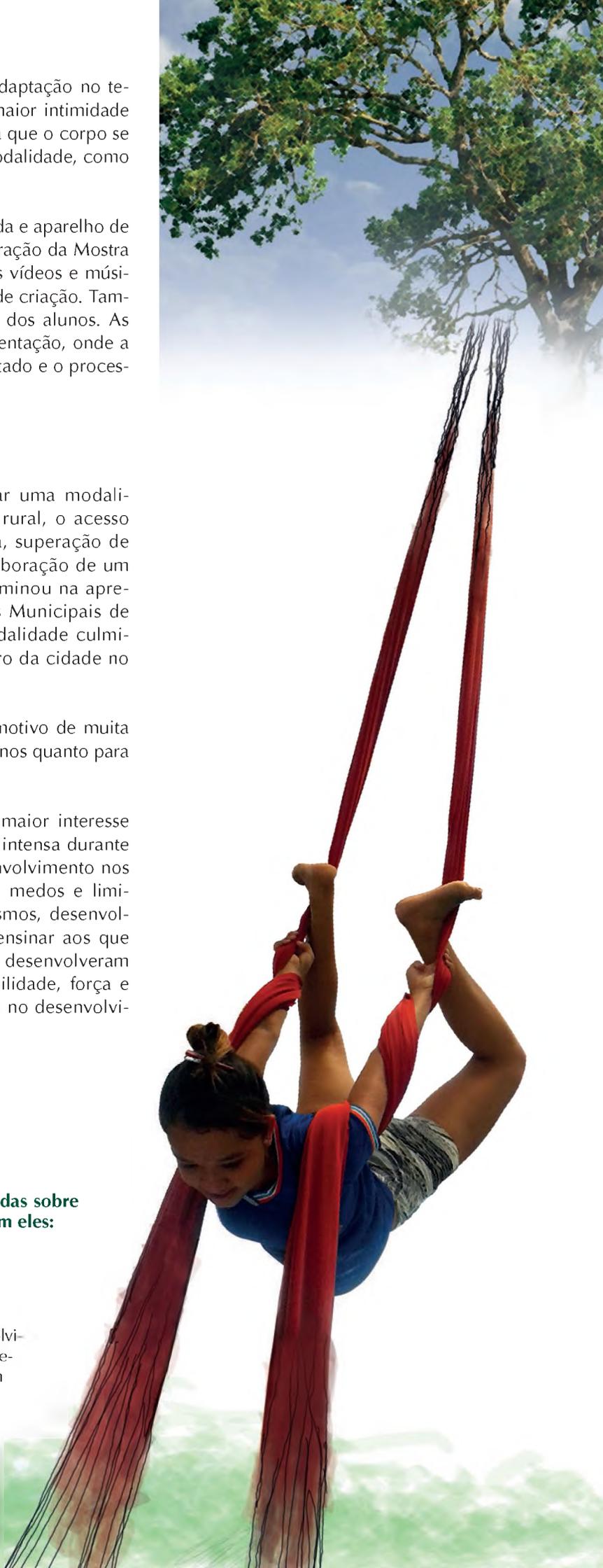
Ianny Caroline - [iannycarolinems@hotmail.com](mailto:iannycarolinems@hotmail.com)

Thiago Vittorazzi - [thiago\\_fasolo@hotmail.com](mailto:thiago_fasolo@hotmail.com)

### Envie sua experiência

Caro professor, se você tem algum projeto cujo desenvolvimento e resultado são interessantes, conte para nós da Revista Educação Física. As histórias que mais se destacaram serão publicadas nas próximas edições.

**Envie os relatos para: [revistaef@confef.org.br](mailto:revistaef@confef.org.br)**



## Aulas de atletismo inovam e ajudam a descobrir talentos em escola



Com a vontade de inovar em suas aulas, gerando curiosidade e estímulo nos alunos, o professor Thiago Vittorazzi Fasolo [CREF 005699-G/ES] decidiu introduzir o atletismo na Escola Estadual Professor Domingos Ubaldo, no Espírito Santo. A ideia de aplicar o atletismo com ênfase na corrida trouxe benefícios aos alunos e revelou verdadeiros talentos na modalidade, como explica o professor.

“No ano de 2013 comecei a dar aula em uma escola no distrito de Cachoeiro de Itapemirim. Logo ao ingressar, resolvi oportunizar aos alunos daquela região aulas de atletismo. Como a escola fica em uma zona rural, existe uma ótima área aberta, sem prédios ou casas”, conta.

Muito da ideia de Thiago veio, também, por conta da proximidade dos “Jogos Na Rede”, competição conhecida no Espírito Santo, e no qual a escola estava inscrita justamente na modalidade em que o professor decidiu dar aulas.

Foi aí que o docente iniciou uma jornada desafiadora e que contou com alguns obstáculos. Thiago conta que, como a corrida era uma modalidade diferente, houve certa rejeição por parte dos alunos já que a maioria estava acostumada com os esportes coletivos nas aulas de Educação Física.

Para atrair os estudantes, o professor teve que explicar detalhadamente do que se tratava o atletismo e, assim, conseguir despertar o interesse da garotada. Como os alunos não sabiam direito do que se tratava o atletismo, o professor foi de sala em sala a procura de alunos interessados em participar da competição.

Um aluno em especial chamou a sua atenção. O adolescente Wisterman Oliveira, na época com 16 anos, foi um dos primeiros a demonstrar vontade em participar. O aluno respondeu, diante de toda a turma, que nunca havia treinado, mas que era ótimo em correr atrás dos bois que fugiam para os morros da propriedade onde morava, despertando risadas em toda a classe.

“Todos acharam cômica aquela situação, inclusive eu, mas por um momento pude perceber a força de vontade nos olhos daquele garoto

e tive a certeza de que ali estava alguém que, com um pouco de treinamento individualizado, traria enormes alegrias para a escola”, conta o professor orgulhoso.

Logo após o anúncio de que a modalidade estaria presente na escola, o professor começou com as aulas e treinamentos. Mesmo sem espaço e materiais apropriados, o docente improvisou e levou, também, materiais particulares. Como um monitor de frequência cardíaca para certificar-se de que as aulas eram seguras.

## Os frutos de um bom trabalho

Nas regionais dos Jogos Na Rede daquele ano, os alunos obtiveram bons resultados e, contaram, inclusive, com uma medalha de ouro nos 800m e uma de bronze nos 1500m. Algo inédito até então.

Na etapa estadual, Wisterman - aquele aluno que havia modestamente se apresentado para as aulas de atletismo - ganhou a medalha de ouro com 10 metros de vantagem sobre o segundo colocado. “A vitória do Wisterman foi uma festa motivadora para ele, que nunca havia ido à capital, e para mim pela realização do trabalho que foi feito”, revelou o professor.

Após os Jogos Na Rede, o projeto teve continuidade e o único que persistiu foi Wisterman Oliveira, que participou de apenas mais um campeonato, pois já estava com idade avançada para o próximo edital, consagrando-se bicampeão estadual. Depois disso, o jovem atleta disputou outras competições, sendo, também, vice-campeão estadual nos 5000m em uma competição oficial.

A cada vitória o aluno subia mais um degrau até se tornar um atleta federado e incluído na Confederação Brasileira de Atletismo (CBAT). Atualmente, o atleta recebe patrocínio e é treinado três vezes por semana por Thiago.

## Planos para o futuro

Hoje em dia, o professor Thiago não dá mais aulas na Escola Estadual Professor Domingos Ubaldo, mas promete levar a iniciativa para onde for. “Em 2016 mudei para a Escola Estadual Professora Hosana Salles e o pensamento agora é iniciar o projeto também aqui e descobrir novos talentos para o nosso estado”, promete.



O professor posa ao lado do atleta revelação